

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## MENTIRAS E FACIOSISMOS

### A força da verdade

Acabam de ser despronunciados no tribunal da Relação de Lisboa os nossos dedicados correligionarios de Santa Barbara de Nexe, injustamente acusados do crime de sedição contra o celebre padre João Jacinto Sequeira, aquêle antigo cacique a quem o *Heraldo* tantas vezes se tem referido, publicando edificantes passagens da sua postulosa biografia politica.

O caso não nos surpreendeu, porque, naturalmente, já o aguardávamos.

Fez-se apenas justiça, ilibando de todas as responsabilidades cidadãos pacíficos e ordeiros, que, incitados pela atitude provocante do antigo regulo da freguezia de Santa Barbara de Nexe, tinham deliberado expulsá-lo do teatro dos seus impudicos atentados contra a religião de que se diz ministro.

A suspensão que, pouco depois, foi aplicada ao padre Sequeira, como desrespeitador das disposições da lei da separação, e o caso a que nos vimos referindo, vieram demonstrar á saciedade quanto eram justas e fundamentadas as acusações feitas pelo *Heraldo* ao cinico padre Sequeira, evidenciando tambem a sem razão de certos pataratas que, na imprensa, cegos pelo maior faciosismo politico, pretendem desvirtuar os acontecimentos, apontando estupidamente á vindita da justiça os democraticos de Santa Barbara de Nexe, como um verdadeiro bando de perigosos arruaceiros.

Triunfou a justiça; e esses demetados e pretenciosos em quem a educação jesuitica deixou um vinco profundissimo, traduzido a cada passo nas mais torpes tentativas de falsear a verdade,—tentativas aliás sempre frustradas,—devem estar a esta hora certamente arrependidos, se é que a lama de taes caracteres é suscetivel dum salutar arrependimento, da defeza tola, disparatada e estúpida que esboçaram a favor do famigerado prior de Santa Barbara de Nexe, cuja biografia politica e profissional excede tudo quanto de peor seja licito imaginar-se.

Não ficou menos ferida pelas fortes incidencias da luz da verdade a camarilha negra que rodeava o ex-governador civil Paulino de Andrade e que tão desastrosamente o aconselhava á pratica das maiores violencias e atropelos contra os verdadeiros republicanos.

Sem voltarmos a descrever os successos que então tanto alarmaram a opinião publica, porque taes successos estão ainda na memoria de todos, limitamo-nos apenas a recordar que os cidadãos agora despronunciados são aqueles mesmos que vieram comissionados a Faro, para apresentarem ao chefe do distrito as chaves da residencia paroquial de que o povo acabava de expulsar o padre João Jacinto Sequeira.

Uma vez em Faro, foram arditamente detidos á ordem do atrabiliario governador civil Paulino de

Andrade, que, esquecendo-se de que tratava com verdadeiros republicanos, preferiu proteger escandalosamente, por conselho da bandolagem que o cercava, o racionario cacique de Santa Barbara de Nexe!

Acusados do crime de sedição á mão armada, esses cidadãos respeitadores da ordem e devotados amigos da Republica, que apenas tinham aceitado a incumbencia que todo o povo de Santa Barbara de Nexe lhes confiara, nomeando-os seus representantes para o efeito de se entenderem com o chefe do distrito!!!

Para evidenciar claramente o refalsado e reptilinesco procedimento desse militarão que só pelo mais infeliz dos casos assumiu a chefia deste distrito, basta acenar que a população de Santa Barbara de Nexe, na sua quasi totalidade, acompanhou a Faro a comissão que fora encarregada de entender-se com o governador civil, e que este andou a esconder-se, evitando receber os comissionados enquanto o povo de Santa Barbara de Nexe não tivesse retirado de Faro, fazendo prende-los horas depois desse mesmo povo ter saído da cidade, no convencimento de que podia contar com ele!

Presos traçoicamente, injustamente acusados de arruaceiros e de sediciosos, os democraticos de Santa Barbara de Nexe acabam de ter a grande satisfação moral resultante da justiça que lhes foi feita, demonstrando-se assim, mais uma vez, que a Republica procede sempre com dignidade para todos aqueles que a defendem e que pugnam com intransigencia para que não sejam postergados os seus principios basilares.

A noticia da despronuncia dos nossos dedicados amigos causou a maior alegria entre todos os verdadeiros republicanos, que aguardavam confiadamente a decisão do tribunal a que o caso fora submetido.

Felicitemos calorosamente o povo de Santa Barbara de Nexe, pela justiça que acaba de ser feita aos seus representantes.

### CANÇONEIRO DO POVO

Nas juras dos teus amores  
Ninguém se deve fiar,  
Como a seda furta-côres  
Estás sempre a variar.

Quando á janela, morena,  
Mostras a linda figura,  
Acho a janela pequêna  
Pra te servir de moldura.

Arrasa o fogo uma casa,  
Chamas daqui e dali,  
Mas o que ela não arrasa  
É o meu amor por ti.

### Uma sentença da biblia

Consta-nos que um impressor notavel tratava de publicar uma nova tradução da Biblia, como de fato a publicou: Sua mulher, que considerava digmático o poder marital, foi uma noite, furtivamente, ás officinas da composição tipografica e, chegando á sentença que no Genesis (capitulo 31.º versiculo 16.º) foi pronunciada contra Eva, tirou a palavra *herr* (senhor) e colocou em vez dela a palavra *narr* (escravo), para o que lhe bastou mudar as duas primeiras letras. E a sentença, que devia ser—O homem será o teu senhor, ficou sendo—O homem será o teu escravo.

## NOTAS E COMENTARIOS

### «Heraldo» nos tribunacs

Continuando a registar as felicitações que nos teem sido dirigidas por motivo da nossa absolvição no julgamento de imprensa, e que profundamente nos sensibilizam e desvanecem, publicamos hoje algumas cartas e telegramas que nos tem sido dirigidos:

«Ao meu bom e velho amigo  
Lyster Franco.

Foi com grande satisfação que tive conhecimento do veredito absolutorio dos intemeratos directores do «Heraldo».

Ainda ha homens que sabem conscienciosamente desempenhar-se das suas obrigações.

É motivo para uns regosijarmos, porque é prova de não estarmos todos contaminados da ameaçadora corrupção de caracteres, que, desgraçadamente, em tão desastrosa abundancia alastra na vossa sociedade.

Só tenho que vos felicitar por haverdes tido occasião de tão publicamente provar a verdade das vossas asserções.

Que vos sirva de incentivo para continuardes desafrontadamente na espiuhosa missão a que tão honrosamente vos dedicastes.

Um abraço congratulatorio do vosso amigo dedicado

Olbão, 27-4-913.

Carlos da Silva Nobre.»

«Em nome da comissão municipal administrativa, dou calorosos parabens a V. Ex.ª por lhes terem feito plea a justiça.

Monchique José Cardoso.»

«Associo-me ao rigosijo do povo democratico do Algarve, por vos terem feito justiça.

Monchique Candeias Maio.»

«Incumbe-me o Centro Democratico de felicitar V. Ex.ª pela justiça que vós fizeram.

Monchique André Duarte.»

«O povo de Almacil, todó democratico, regosija-se com a absolvição dos mais ardentis defensores da lei, da verdade e da justiça.

Cristovam de Sousa Junior.»

«O Centro Democratico dr. João Pedro de Sousa, reunido hoje, resolveu que se lavrasse na ata da sessão um voto de rigosijo pela justiça que o tribunal fez ao seu illustre patrono e ao sr. Lyster Franco.

Aziuhal Francisco Tacão.»

**Não vem nem devia vir**

Em virtude dos ultimos acontecimentos, consta que já não vem ao Algarve, consoante fora anunciado pelas turbas canoras do evolucionismo indigena, o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Louvamos a attitude do chefe evolucionista, embora ella vá ferir directamente a vaidade da talassaria cá do sitio, que já ante-gosava o prazer de *manger avec lui*, em fraternal convivio.

É claro que o sr. Antonio José de Almeida não tem culpa de ter amigos do diabo e por isso nenhuma responsabilidade lhe cabem no assunto, que apenas registamos á titulo de curiosidade e como subsidio politico para a historia da egreja evolucionista cá do burgo.

### Rabujice

A Nação, com aqueles ataques de rabujice que tão frequentemente lhe perturbam as funções digestivas e o bom funcionamento da veneravel mioteira, continua a opinar que a *anarquia introduzida por um falso liberalismo tenta subverter a nossa nacionalidade*.

Sempre gostavamos de saber que idéas tem a beatissima Nação acerca da anarquia.

Vamos apostar, dobrado contra singelo, que a velhota pensa que se trata de algum bicho de sete cabeças, desses que em sonhos perturbam a imaginação das beatas histericas!

Pois tome a Nação chá de tilia, que talvez melhore do nervoso.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## Outro julgamento de imprensa

Uma audiencia geral emocionante.—Responde o cidadão José Antonio Machado, por ter feito no «Heraldo» acusações violentas ao major Paulino de Andrade, ex-governador civil deste distrito.—É seu advogado o dr. João Pedro de Sousa, que profere um discurso veemente.

O juri dá como provadas, por unanimidade, todas as acusações do reu, que ficaram constituindo um libelo terrivel contra o ex-governador civil.—O seu veredito obriga o juiz a lavrar uma sentença absolutoria.

No intuito de dar aos nossos leitores uma noticia que por certo lhes ha de satisfazer essa natural curiosidade de conhecer e apreciar os fatos mais interessantes que se produzem no meio em que vivemos, vimos hoje, porque só hoje nos foi possível, descrever, ainda que resumidamente, o que foi o processo de imprensa instaurado contra o cidadão José Antonio Machado, escrivão das execuções fiscaes, referindo especialmente a sua ultima fase, o epilogo desse drama sensacional que tão vibrantemente se desenrolou na audiencia de terça feira.

Antes, porem, de referir este acontecimento, que ficou celebre na historia do jornalismo de Faro, seja nos licito declarar aos nossos leitores, em parêntesis elucidativo, que o reu José Antonio Machado foi envolvido neste processo, unica e simplesmente por invetivar na imprensa a attitude incorreta e arbitraria do ex-governador civil Paulino de Andrade, que tão abusivamente contribuiu para que elle fosse destituído ou suspenso do seu logar, esse mesquinho logar que, não obstante ser mesquinho, era a sua tranquillidade, o seu viver quasi feliz, a garantia do seu pão e do seu vestuario.

E afinal, suspenso porque? Por ter cumprido o seu dever.

Como escrivão das execuções fiscaes, procedeu á citação do veterinario Ludovico de Menezes, aulico de sua majestade o ex-governador Paulino de Andrade, que devia ao tesouro (e não sabemos se deve) a bonita soma de duzentos mil reis. A citação foi assaz justa e revestida de todas as formalidades da lei e da cortezia. Mas, no entender dos relaxos, constituiu uma afronta aos pergaminhos do devedor, um vexame á sua honestidade de contribuinte, um desdóro para as suas qualidades de serventuario do chefe do distrito, e foi o que bastou para que na chancelaria do governo civil se trabalhasse ativamente num afan paissimo de reparar a afronta ao *martirizado* Ludovico de Menezes.

E a afronta reparou-se por um meio extraordinariamente simples: imolando o fiel cumpridor da lei, suspendendo o funcionario que tinha sido correto e zeloso no cumprimento do seu dever!

Esta monstruosa ilegalidade, que teve a revesti-la a hedionda circunstancia de tirar o pão a quem só deste pão vivia, foi a causa das acusações impulsivas que a vitima destieru e vibrôu contra o famoso ex-governador civil Paulino de Andrade.

Foram acusações energicas? Sem duvida. Bastaria que fossem deduzidas pela força da maior indignação.

Mas foram justas e constituiram o mais caustico e deprimente libelo contra as qualidades moraes e funcionaes do irascivel e despotco Paulino de Andrade.

Constituido o tribunal sob a presidencia do juiz de direito sr. dr. Vicente Dias-Ferreira, tendo como representante do ministerio publico o sr. dr. Apolinario Leal, como jurados os srs. Francisco Mateus Fernandes, Antonio Gonçalves S. Braz, José dos Santos Machado, Francisco de Paulo Brito, Antonio Martins Sancho, José Mestre, Antonio Gravito Martins, Augusto Vieira dos Reis e Francisco da Silva Soares, e como advogado de defeza o dr. João Pedro de Sousa, recolheram as testemunhas, que passaram depois a ser inquiridas, depondo por parte da accusação um agente da policia civica e por parte da defeza os srs José da Encarnação Vieira, Nicolau Canivari e Joaquim Rita da Palma.

A accusação provou unicamente que o *Heraldo* tinha e tem uma tiragem superior a seis exemplares e era e é o jornal de maior circulação em todo o distrito do Algarve.

A defeza provou as asserções contidas nos escritos incriminados.

Ouidas as testemunhas, deu o juiz a palavra ao representante do ministerio publico, que, por ver na constituição do juri alguns cidadãos que tinham feito parte do juri sorteado na audiencia da mesma natureza que tivera logar dias antes, sendo reus os directores do *Heraldo*, (unanimemente absolvidos) se limitou a pedir-lhes que recordassem as considerações feitas por elle nesse julgamento, e que afinal julgassem conforme os ditames da sua consciencia.

Usa depois da palavra o dr. João Pedro de Sousa, cujo discurso, que durou perto de duas horas, com uma fluencia extraordinaria, não podemos aqui reproduzir, porque nos falta a anotação de todas as suas passagens e conceitos, pela manifesta impossibilidade de reter essas passagens e conceitos, expressos em palavras ardentes,ativas, cheias de viveza e sinceridade.

Gomeça por se referir ao amontoado informe de papeis que tem na sua presença, debaixo das suas mãos nervosas, papeis que constituem um processo criminal que é uma verdadeira aberração juridica.

Refere-se depois ao julgamento de imprensa que tivera logar na

terça feira anterior e a seu respeito faz os mais louváveis e justos elogios á conciencia dos jurados...

Que nestas circunstancias, dois fatos havia que lhe davam a certeza da absolvição do reu...

Mas não obstante a certeza da absolvição do seu constituinte, certeza a que serve de garantia a honestidade dos juizes de fato...

E em seguida expõe, com a maior simpatia da sua palavra eloquente e sugestiva, algumas theorias filosoficas sobre a ideia da justiça e da criminalidade...

Mostra depois aos jurados a serie das flagrantes injustiças de que tem sido vítima o reu...

Nesta altura do seu vemente discurso é o dr. João Pedro de Sousa surpreendido pela intervenção do juiz...

Seguindo, pois, na mesma orientação das suas ideias, refere-se com prazer e simultaneamente com desgosto ao processo correcional...

Entra na apreciação e critica desse extraordinario processo, que motivou a injusta prisão do reu...

O orador é outra vez interrompido pelo agente do ministerio publico, que chama a atenção do juiz...

intemerato no cumprimento dos seus deveres de defensor e no uso dos seus direitos de livre apreciador dos defeitos da humanidade...

E voltando-se de novo para os jurados afirma que, apesar de nesse processo de quixa não serem ali chamados, ele orador havia de pedir-lhes que viessem fazer parte do publico desse dia...

Proseguindo na sua defeza, invoca os sacrificios da mãe do reu, que, sabendo ser mãe, acompanha seu filho no martirio das suas dores...

E ele orador, que no seu longo discurso foi escutado o mais respeitadamente possível, por todo o tribunal, onde o povo acorrera...

Decorrida meia hora, reapareceu o juri na sala da audiencia e ali, na presença do grande publico...

E assim terminou o celebre julgamento do cidadão José Antonio Machado, que á saída do tribunal foi alegremente festejado pelos seus amigos...

O conselho escolar deste liceu, reunido afim de apreciar os ultimos acontecimentos, resolveu impôr aos alunos...

A Antonio Pedro Correa Limpo de Lacerda—expulsão por ano e meio. A José Nunes de Sousa, expulsão por um ano...

Recebemos o primeiro numero deste quizenario, que principiou agora a sua publicação nesta cidade.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Registando

Ao votar a moção de confiança ao governo, ácerca dos ultimos acontecimentos, o sr. dr. Antonio José de Almeida proferiu frases alevantadamente patrioticas...

«Estarmos agora com retaliacões, seria praticar um crime de lesa patria, que para sempre marcaria a nossa frente com um ferrete de ignomia!»

Bom seria que certos correligionarios do sr. Antonio José de Almeida tomassem na devida conta as palavras do seu chefe e se abtivessem pelo menos temporariamente da sua ignobil campanha de difamação...

Excentricidade ingleza

A duquesa de Bedford, aquela respeitavel matrona a quem devemos a gentileza de ter promovido um comicie em Londres contra a Republica Portuguesa...

«Quereis saber o que é um carbonario? Pode ser um cavalheiro que se senta á mesa ao nosso lado, ou o creado que nos traz um prato, ou ambos eles; pode ser o coronel de um regimento, ou o soldado raso nas fileiras, ou ambos eles; pode ser o editor de um jornal democratico ou um garoto que nas ruas o apregoa; ou ambos eles; pode ser o ministro dos Negocios Estrangeiros, ou o seu cosinheiro, ou ambos; pode ser o Presidente do Conselho ou o homem que lhe eagraxa as botas, ou ambos.»

A definição não estaria má de todo, se a amavel duquesa acrescentasse ao seu arrojado que o carbonario era um patriota com a defeza do qual a republica pode incondicionalmente contar...

Como em Marrocos

Os cordeiros voltaram a apossar-se do Largo de S. Francisco; continuando a incomodar sol a sol os respetivos moradores com o barulho infernal das suas rodas e as nauseantes nuvens de poeira que levantam com o seu trabalho.

Recomendamos o caso ao sr. administrador do concelho, já que a digna commissão municipal se compraz em fazer ouvidos de mercador ás nossas justissimas reclamações sobre este caso que ficaria muito muito bem em Marrocos, mas que é incompativel numa cidade que se preza.

Heraldo nos tribunaes

Além dos telegramas e cartas já referidos de felicitação pelo bom exito do seu julgamento de imprensa, os directores do Heraldto receberam cartões dos seus amigos srs. José Martins da Cunha, Jacinto Guilherme da Silva sua esposa a sr.ª D. Paulina da Piedade Silva, Caetano de Jesus e Eduardo Santana de Faro, José de Calazans Duarte, de Aljezur, José Epifanio Correia de Monchique, Armando de Brito, de Albufeira, Porfirio Lopes, de Loulé, Manuel Centeno de Passos, de Alcoutim, Francisco de Paula Mendonça e sua esposa D. Bernarda de Paula Mendonça, de Estoi, e José Rosa da Silva, de S. Braz de Alportel.

O Brazil

Comemora-se hoje a data gloriosa da descoberta do Brazil, effectuada pelo illustre navegador portuguez Pedro Alvaro Cabral, em 1500.

Povo no-so irmão, e que fala a mesma lingua em que se escreveram as Decadas de João de Barros e o immortal poema Os Luziadas, saudamo-lo entusiasticamente pela memoravel data que hoje se festeja e que marca o seu inicio na civilização mundial que tão nobre e alevantadamente a grande Patria Brasileira tem sabido honrar.

LICEU CENTRAL DE FARO

O conselho escolar deste liceu, reunido afim de apreciar os ultimos acontecimentos, resolveu impôr aos alunos que mais se salientaram as seguintes penalidades:

A Antonio Pedro Correa Limpo de Lacerda—expulsão por ano e meio. A José Nunes de Sousa, expulsão por um ano.

A João José Maldonado e Pinheiro Centeno, expulsão por 6 mezes.

A Armando Gomes de Figueiredo e Duarte José Peres Cruz, expulsão por 3 mezes.

A José Rodrigo Bruno, Carlos Jeronimo Vizeto Guerreiro e Eduardo Cristina, repreensão dada pelo reitor perante o conselho escolar.

Os alunos Eurico Ramalho Ortigão e Luciano Sena Dentinho foram absolvidos.

Pelo mesmo conselho escolar foi proibida a permanencia neste liceu aos seguintes estudantes:

Hermenegildo Neves, Joaquim Guedes da Costa Ferreira, Daniel Vieira, Manuel Vilaça de Sousa Guedes e Paulo Ferreira.

CONTOS E NOVELAS ABIL-AL-MALRAISK

Um dos episodios mais interessantes e característicos da vida do grande califa Abil-Al-Malraisk é, sem duvida, aquele com que muitos historiadores, coevos do mais celebre guerreiro da tribu dos Zégrís, que por longos anos predominou em todo o reino de Fez, procuram explicar a enorme influencia deste importantissimo vulto historico, sobre a evolução social do seu paiz.

Como quasi todos os califas, Abil-Al-Malraisk foi um sabio e um valeroso cabo de guerra.

Tendo nascido muito pobre, teve que iniciar a sua carreira pelo humilde mister de pedicuro ambulante e palmilhou as ruas de Karaman, tangendo uma campainha com que chamava a atenção da clientela que lhe devia assegurar a subsistencia.

Passou assim os seus primeiros anos. Entretanto-se tambem explicando ao povo, por meio de parabolas, os mais alevantados preceitos da filosofia do Islam. Assim conquistou grande popularidade.

A este califa se attribue, além de muitos outros, o seguinte apólogo, cuja traducção obsequiosamente me foi cedida pelo Ex.º dr. Aarão Pamfilho de Queiroz, um dos nossos mais conceituados arabistas e profundos investigadores:

Nos arredores de Kaschmir havia um ancião que vendia coalho de leite e ganhava diariamente dois maravedis de cobre, levando-o ao mercado.

Com este lucro comprava pão para sua mulher e seu filho.

Um dia, não achando compradores no mercado, regressava á sua poitada com o leite, quando, num caminho deserto, foi assaltado pelo sono.

Adormeceu o ancião, deixando a vasilha do leite sobre uma pedra.

Despertou-o um romorejar de folhas; estupefato e boquiaberto, olhou, vendo uma enorme serpente, tirrada a amarelo e onix, que acabava de beber o leite, deixando junto da vasilha um sequim de oiro!

O velho pegou na moeda e seguiu o seu caminho; nos outros dias e nos subsequentes voltou, deixando o leite e arrecadando equal paga; assim adquiriu grandes riquezas, tornando-se em pouco tempo um dos mais poderosos comerciantes de Kaschmir.

Ao sentir avizinhar-se a morte, chamou o filho e disse-lhe: «Vou explicar-te o segredo da minha riqueza: Vae levar leite, todas os dias, a tal sitio e ali encontrarás sempre um sequim de oiro.»

Morreu o velho e o filho cumpriu a vontade do defunto, pondo o leite onde o pae lhe havia recomendado.

Mas, como era ambicioso, breve lhe acudiram ruins pensamentos.

Convencendo-se de que a serpente devia ter enorme riqueza para tão extraordinaria paga diaria, deliberou esper-la e mata-la traiçoeiramente.

Com effeito assim tentou e, numa occasião, tendo posto sobre a pedra a vasilha do leite, esperou a serpente e dirigiu-lhe um golpe com a sua recurva cimitarra.

Então o reptil, evitando a inesperada aggressão, alçou o collo e falou-lhe assim: «Enriqueci teu velho pae, em paga do seu trabalho; continuei a partilhar contigo os meus tesouros e tambem faria a tua fortuna; tentou-te o Demonio da Ambição: quieste matar-me: pois morre!»

Ditas que foram estas palavras, lançou-se sobre ele e mordeu-o, derramando-lhe nas feridas uma baba flagrante e mortifera.

Nasceram sempre aos ambiciosos...

Tal era um dos apólogos com que o grande califa Abil-Al-Malraisk, nos seus tempos de mendigo, pelas tardes tubras do Oriente, junto das grandes cisternas de Karaman, instruiu um povo sobre que mais tarde havia de dominar, mais pela sabedoria e perfeibilidade do seu espirito, do que pelo valor do seu alfange de manipulo de oiro lavrado...

Lyster Franco.

POETAS JOANINHA

Descance de quando em quando... Passar assim toda a tarde, Sempre bordando, bordando, Sem que um momento desista, Até faz pena! Não lhe arde, Nem lhe perturba a vista?...

Descance de quando em quando... Erga os olhos do bordado E veja quem vae passando. O trabalho alegre a gente, Mas, assim, tão aturado, —não lhe faz bem, certamente

Erga a carinha tranquila, Erga esse rosto tão lido E veja moços da vila A passarem por aqui, Uns decendo outros subindo, —E todos dolhos em si...

Descance de quando em quando E veja se escolhe algum; Já é tempo de ir pensando Em casar. Não é assim?... Se não lhe agrada nenhum —Diga se gosta de mim.

Desde os começos do outono Que eu a trago no sentida, Não como, não tenho sono, Tudo me dá relacção. Quer-me para seu marido? —Diga que sim ou que não...

Augusto Gil.

CONGRESSOS REGIONAES

O Seculo vae iniciar a organização de congressos regionaes, isto é, a constituição de pequenos parlamentos districtaes ou provinciaes, destinados não só ao estudo dos problemas regionaes mas tambem a concatenar esforços para que se effectuem determinadas obras de fomento.

Para tal fim, vae expedir circulares a varias colectividades, cujo concurso solicita para a realisação de tal empreendimento, que só merece aplausos e cujo alcance não é facil de prever.

A cerca deste assunto recebemos a seguinte carta do director do Seculo:

«Presadissimo confrade:

Para realizar a obra da regeneração nacional por que todos os portuguezes anseiam com todo o seu fervor patriótico e em que a Republica tem posto todo o seu empeinho, indispensavel se torna, antes de mais nada, conhecer os recursos e as necessidades do paiz.

Precisamente porque esse conhecimento exacto não existe, todas as boas intenções dos poderes publicos naquele sentido se tem inutilisado. E que as necessidades do paiz não são as mesmas do norte ao sul, e os interesses variam muitas vezes, de região para região. D'ali o prejuizo de se tomarem providencias geraes para todo o paiz; d'ali o prejuizo de se decretar uma medida para todo o paiz em geral. Além disso obras de fomento, ba que se poderiam realizar facilmente se conhecemos os recursos das regiões que as reclamam, como, por se não ter esse conhecimento, por mais duma vez tem succedido terem de interromper-se outras que foram emprendidas. E, na verdade, como se poderá registar proficilmente, executar vastas reformas, empreender os melhoramentos que o atrazo manifesto do paiz urgentemente exige, solucionar, a contento geral, questões as mais variadas que se preudem á vida e á prosperidade da nação, se ignorarmos absolutamente as condições das regiões em que essas providencias mais diretamente se fazem sentir?

Quantas leis tem sido decretadas que cairam em desuso ou que não chegaram mesmo a ser postas em execução, por não corresponderem ás necessidades que as crearam ou por não estarem de accordo com as condições do meio e grau de educação do povo a que se destinavam? Nestas condições, obvio é que todos os esforços e boas vontades empregadas no resurgimento economico do paiz, no aumento das comodidades da população, resultarão estereis.

Importa, por conseguinte, antes de meter hombros á frouvel tarefa da reconstituição da patria portugueza, inquirir de cada região o que deseja, o que possui e o que pode realizar; ouvir as reclamações de cada localidade; estudar os problemas vitales de cada districto; e só depois deste exacto conhecimento da vida nacional em todos os seus aspectos, pela fixação das necessidades dos recursos e da contribuição material e de esforços de cada região de per si, se poderá empreender essa obra com probabilidades de exito.

O Seculo, tomando a iniciativa de promover esse inquerito ao paiz, julga concorrer do melhor modo para a realisação desse almejado resurgimento nacional, facultando aos governos e ao poder legislativo os elementos de estudo indispensaveis para levarem a bom termo a tarefa que lhes pertence.

O meio que escolbemos para esse inquerito é a realização de congressos regionaes ou, melhor, districtaes, que serão como que pequenos parlamentos onde os delegados das diversas corporações, colectividades e classes do districto discutirão os problemas que dizem respeito á região e que interessam á sua prosperidade.

As commissões districtaes organisadoras desses congressos, que deverão funcionar nas sedes dos districtos administrativos, deverão, por sua vez, escolher commissões concelhias que estudarão as questões compreendidas no programa dos trabalhos.

Eis, Ex.ºo confrade, resumidamente expostos os intuito e o plano do inquerito que ao Paiz O Seculo pretende fazer e que vem submeter á sua esclarecida apreciação, esperando encontrar no patriotismo de V. Ex.ª a cooperação indispensavel para a sua realisação, já fazendo interessar nesta iniciativa os habitantes dessa localidade, já apresentando nos modificacões ou acatamentos ao plano por nós esboçado, para que mais proficuo seja o resultado do empreendimento, já atida esforçando-se por obter a adesão das colectividades e das pessoas dessa região de reconhecido valor, de bom conselho e de nunca desmentido patriotismo, sem differenciação de cor politica e de crencas.

Inteiramente á disposição de V. Ex.ª para dar todos os esclarecimentos de que necessite, subscrevo-me.

De V. Ex.ª

J. J. da Silva Graça.

VENDE-SE

Uma casa terrea com o n.º 14 de policia.

Garante-se o juro de 7 por cento.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Pedro Leal, rua Filipe Alistão, Faro.



# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOAO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3. — Avenida da Republica, 2

## FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que ate hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia ate hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro; em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTÉ A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



### MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHOES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

### SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



RUA DO FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

## HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52-58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERRARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

# SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chiés de inexcédível bom gosto. Supremia elegância e barateza Esmerada confecção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e científica de que é Director DR. DE MARQUES ABREU DE ALMEIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

## LABORATORIO DE FARMACIA BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 o Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

### PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel açao hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho do ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1000 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e se não menos importado circustancia da reduçao da despesa resulte poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

### A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

## ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras, (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastando desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Licções de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas licções, foi preferido por unanimidade pela Comissao nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1893, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissao official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada á revisao geral do ensino da Fisica nos liceus de harmonia com as Instituições que acompanhám os programas de curso complementares; pois que, além das materias notas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colleçao de problemas numericos acompanhados da indicaçao dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros do ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanhám os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserçao das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocoductores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deduções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientaçao pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e precetos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissao; e todos os que desejem adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias da sua profissao.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissao nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissao official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente actualizada á revisao geral do ensino da Fisica nos liceus de harmonia com as Instituições que acompanhám os programas de curso complementares; pois que, além das materias notas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colleçao de problemas numericos acompanhados da indicaçao dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros do ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanhám os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserçao das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocoductores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deduções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientaçao pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e precetos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissao; e todos os que desejem adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias da sua profissao.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

## Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de reparações, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc.

IMPRESSÃO DE

### LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

VAREZEDOS DE BILHETES DE VISITA